



Leite, M. Pedagogia bilíngue: tecendo considerações sobre a alfabetização de visuais. **Revista Falange Miúda (ReFaMi)**, ano 2, n. 2, jul.-dez., 2017. [www.falangemiuda.com]

PEDAGOGIA BILÍNGUE

TECENDO CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DE VISUAIS(*) (**)

Mauricéia Leite

RESUMO: Neste artigo, pretendo apresentar breves considerações sobre a alfabetização de visuais (*surdos*), oriundas de minha pesquisa de especialização *lato sensu* em Língua Brasileira de Sinais. O objetivo é tentar delinear a concepção de alfabetização dos visuais, a qual fundamenta o uso da Libras sinalizada como Primeira Língua (L2) e a aprendizagem e o uso do Português escrito como Segunda Língua L2. Procuro entender a importância da alfabetização (ensino da escrita e leitura de escrita de sinais) em Libras para esses sujeitos, com base nas pesquisas de Stumpf (2011), Nobre (2011), Barreto e Barreto (2012) Benassi (2016) e Benassi e Duarte (2014). O resultado desta pesquisa pode contribuir para o alargamento do conhecimento a respeito da alfabetização em Libras e da pedagogia bilíngue.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia bilíngue. Alfabetização de visuais (*surdos*). Escrita de sinais.

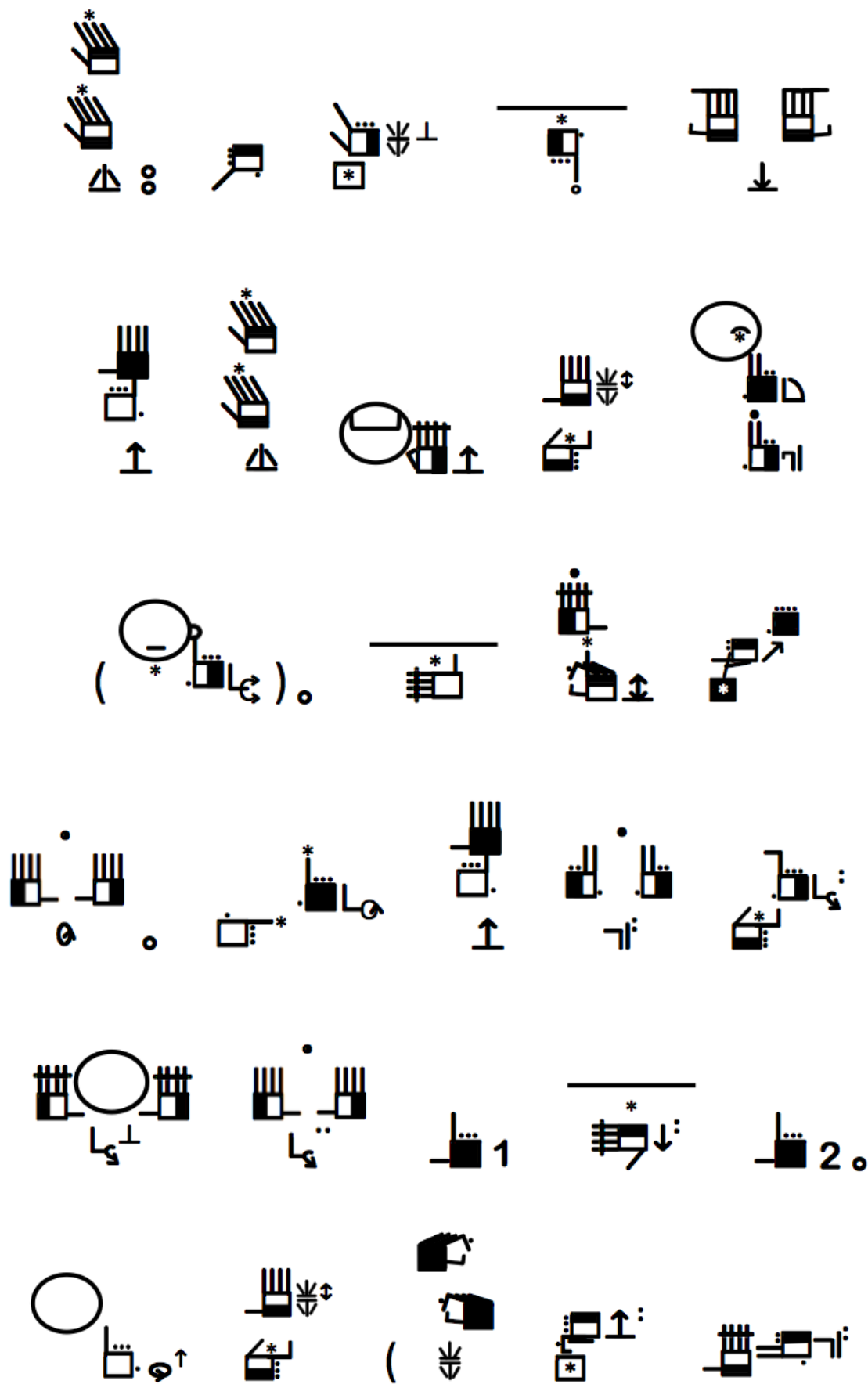
* Artigo oriundo de minha pesquisa de especialização em Língua Brasileira de Sinais, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci.

** Produção orientada pelo professor mestre Claudio Alves Benassi. Professor da Coordenação de Ensino de Graduação em Letras-Libras – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).



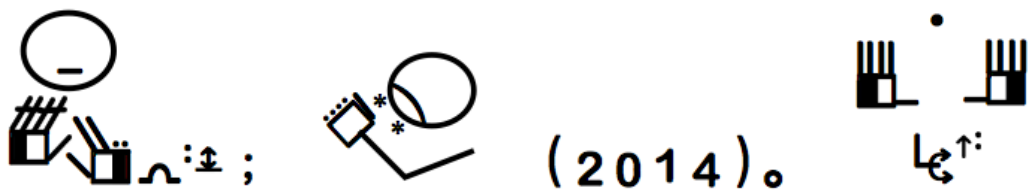
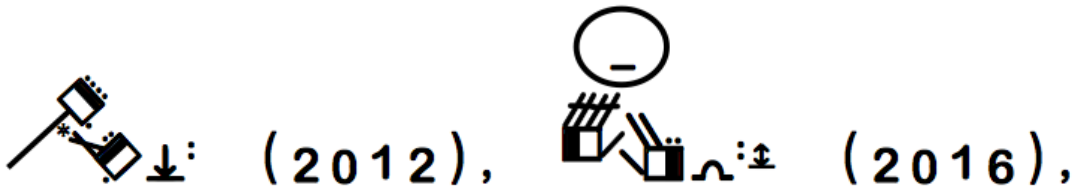
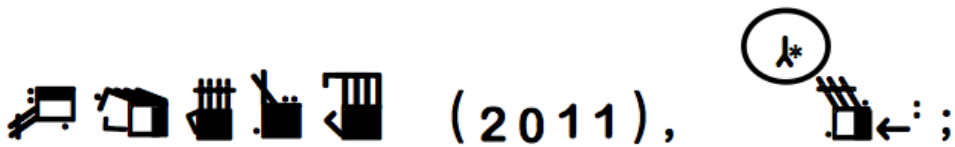
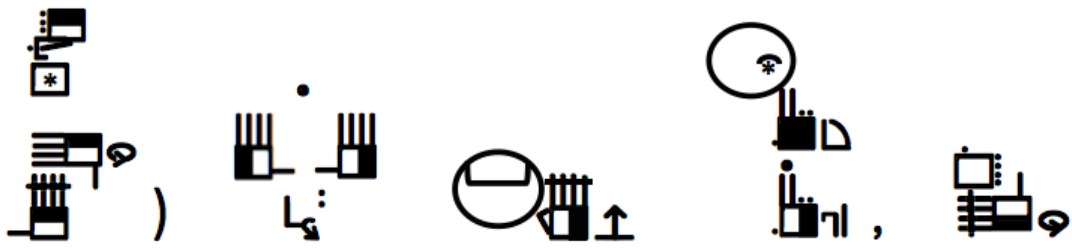


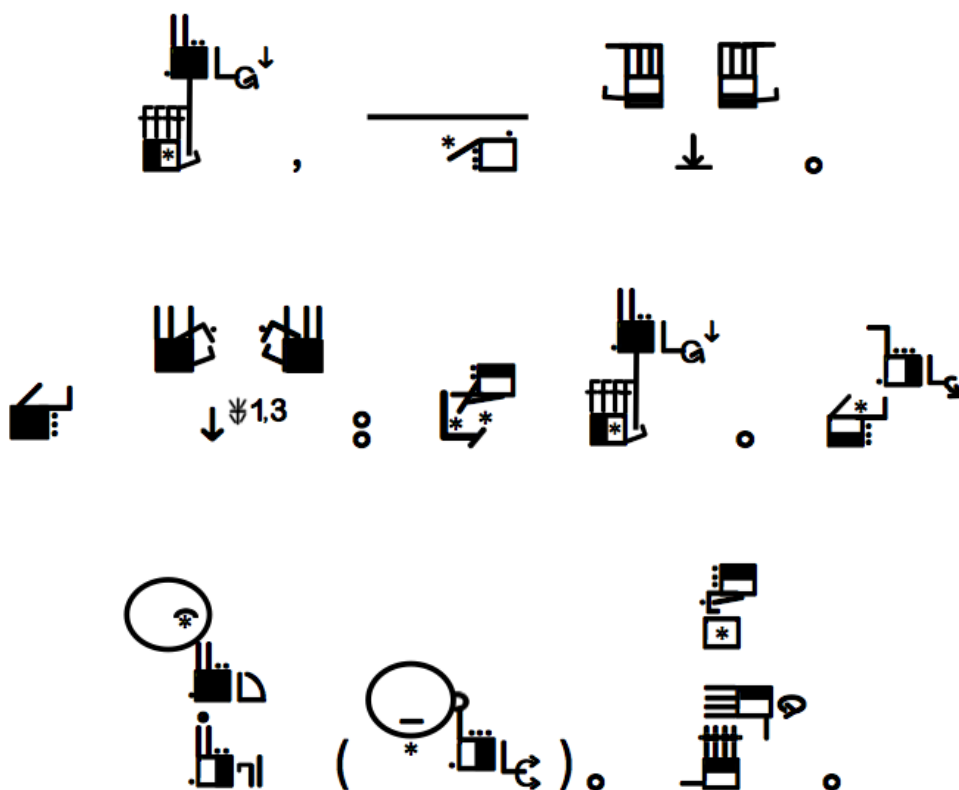
Seção Línguas e suas interfaces





Seção Líbrias e suas interfaces





1. INTRODUÇÃO

A Resolução CNE/CP n.º 01/06, da Legislação vigente das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, caracteriza a docência como identidade funcional do pedagogo. É esta caracterização tida como polêmica que avanta as discussões na área. Segundo Libâneo (2001), a docência não pode constituir a única base de um curso de Pedagogia. Para ele, a pedagogia envolve outros fenômenos da educação para além da docência. Com base nesse entendimento, pode-se dizer que a Pedagogia é a ciência que tem a educação como objeto de estudo, atuando na formação de seres, na complexidade da educação individual e coletiva.

Nesta perspectiva, enfocamos as novas demandas de formação, surgidas com a emancipação linguístico-cultural da comunidade visual. Esta comunidade comunica-se por meio de uma língua espaço-visual, portanto, uma língua diferente da língua oral oficialmente usada na pedagogia formadora já institucionalizada.





No Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Pedagogia Bilingue Libras/Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Tecnologia e Ciência de Santa Catarina - Campus Palhoça¹, consta que a pedagogia bilingue (Libras/Língua Portuguesa) reúne conhecimentos teóricos e práticos relacionados aos aspectos tecnológicos, linguísticos, culturais e pedagógicos da educação bilingue (p. 07). Por isso, é necessário voltar atenção para a especificidade linguística da comunidade visual, para suprir suas demandas de formação.

Leite (2016) constata que das quatro grandes Instituições de Ensino Superior (IES) que atuam em Mato Grosso, especificamente na Baixada Cuiabana, dentre elas, uma IES pública, nenhuma delas oferece qualquer tipo de formação, seja em nível de graduação, seja de pós-graduação, voltada à atuação do educador pedagogo no ensino bilingue Libras/Língua Portuguesa.

Atualmente, o ensino para este público se dá com base no letramento em Libras sinalizada e na alfabetização² em Língua Portuguesa em sua modalidade escrita (BENASSI; DUARTE, 2014). No entanto, de acordo com os autores, este processo está equivocado, pois o sujeito visual é forçado a estruturar por meio da escrita a sua L2, sem que antes, ou simultaneamente, tenha estruturado sua língua. Para Stumpf (2011), esse tipo de ensino pode gerar inúmeras lacunas no desenvolvimento cognitivo do sujeito visual.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste artigo, trataremos da pedagogia bilingue e dos aspectos da alfabetização dos visuais, que, como já mencionado, tem se dado de forma equivocada. Benassi e Duarte (2014) consideram que o processo de aprendizagem da escrita Língua Portuguesa, sem que o sujeito visual aprenda a escrever a Libras, é esquizofrênico. Os autores explicam esse entendimento com base na estrutura das duas línguas. Como se sabe, a Libras é uma língua de modalidade visoespacial e o Português, por sua vez, é oral auditivo. Desse modo, o sujeito visual não tem completo acesso à língua portuguesa. Aprender a escrevê-la, sem aprender a escrever a L1, pode trazer consequências graves ao desenvolvimento cognitivo do sujeito visual, tais como dificuldade na fixação de conteúdos estudados e reflexão mal instrumentalizada (NOBRE, 2011).

¹ Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/PPC_Pedagogia_Bil%C3%ADngue_IFSC_abril_2016.pdf. Consulta em 04 de julho de 2017.

² Compreendendo a alfabetização como o ensino-aprendizagem de escrita e leitura.





Essas questões apontam para a importância da escrita de sinais na resolução dos problemas relacionados ao ensino-aprendizagem dos visuais. Os benefícios da aprendizagem da escrita e da leitura de sinais são vários. Segundo Nobre (2011) e Barreto e Barreto (2012), os benefícios são: aumento de vocabulário; desenvolvimento do senso crítico; estímulo da criatividade; ampliação do conhecimento geral; aumento do status social da Língua de Sinais quando o visual mostra que tem uma escrita própria; auxílio na aquisição de outras línguas escritas; garantia do anonimato da autoria, fato que não acontece na gravação de um vídeo, por exemplo; favorecimento do registro escrito, desde um bilhete no dia a dia a um texto de um livro; auxílio no desenvolvimento cognitivo do sujeito visual; auxílio na fixação de conteúdos estudados e na formação conceitual; auxílio no registro e na produção intelectual (científica e literária); favorecimento do registro cultural dos sujeitos visuais pelos próprios sujeitos, dentre outros.

Para entender como vem sendo pensada a formação de pedagogos bilíngues, trazemos dados da análise que realizei em minha pesquisa no curso de especialização em Libras, referente ao curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Língua Portuguesa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Aparecida de Goiânia. Apresentaremos também dados a respeito da matriz curricular do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Língua Portuguesa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – Campus Palhoça.

3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para se ter uma ideia da formação bilíngue Libras/Língua Portuguesa, analisei o fluxograma do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue – Libras/Língua Portuguesa do IFG, como já apontado anteriormente. O fluxograma do curso conta com um total de 62 disciplinas importantes para a formação do profissional que atuará na alfabetização do alunado visual, nas áreas do ensino, gestão e pesquisa. No entanto, não há no fluxograma nenhuma disciplina de escrita de sinais. Entendemos que um dos principais papéis do educador pedagogo é alfabetizar, letrar e numerar crianças na educação de base, portanto o educador formado nesta perspectiva não irá ensinar ao aluno visual a escrita e a leitura de língua de sinais.

A ausência de disciplinas de escrita de língua de sinais na formação do futuro professor de visuais aumenta a probabilidade de o aluno visual continuar analfabeto em sua própria língua. Nota-se que a educação do visual é idealizada de forma bilíngue Libras/Língua Portuguesa,



envolvendo a instrução em Libras como L1 e em Língua Portuguesa como L2, ou seja, ensina-se a Libras articulada e a escrita da Língua Portuguesa, no entanto, omite-se o ensino da escrita de sinais. Consideramos essa omissão problemática, pois a ELS é uma das bases fundamentais para o desenvolvimento cognitivo do sujeito visual.

3.1. FLUXOGRAMA DO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE DO IFSC – PALHOÇA

Eixo I: Educação como processo histórico, político e social
Seminário Integrador I
Introdução à pedagogia bilíngue
Escola, cultura e sociedade: abordagem sociocultural e antropológica
Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais
Subjetividade, processos grupais e educação
Libras: cultura identidade e diferença
Eixo II: Infâncias: conhecimento, aprendizagem e subjetividade
Seminário Integrador II
Aquisição da linguagem
Desenvolvimento e aprendizagem na infância
Didática e teoria pedagógica
Infâncias: o olhar das ciências humanas
Libras: infâncias e aprendizagem, subjetividades
Eixo III: Linguagens e educação
Seminário Integrador III
Literatura, infância e aprendizagem
Ludicidade e educação
Linguagens e educação: visualidade, corpo e arte
Organização da educação infantil e dos anos iniciais
Libras: linguagens e visualidade
Eixo IV: Áreas de conhecimento e construção de projetos
Seminário Integrador IV
Representação e leitura do mundo pela matemática
Representação e leitura do mundo pelas ciências naturais
Representação e leitura do mundo pelas ciências humanas
Fundamentos da alfabetização e letramento
Libras: educação infantil
Eixo V: Políticas públicas e gestão da educação
Seminário Integrador V
Organização e gestão da educação
Escola, currículo e projeto político pedagógico
Didática e avaliação educacional
Libras no cotidiano escolar dos anos iniciais do ensino fundamental
Eixo VI: Identidade e diferença na prática pedagógica
Seminário Integrador VI
Marcações da identidade e diferença no espaço escolar
Desenvolvimento e aprendizagem: da juventude à vida adulta
Práticas de alfabetização e letramento I
Libras no currículo das escolas



Eixo VII	
Seminário Integrador VII	
Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação	
Práticas de alfabetização e letramento II	
Libras: didáticas e metodologias da educação infantil	
Estágio curricular supervisionado I	
Eixo VIII: Práticas pedagógicas bilíngues na educação infantil	
Seminário Integrador VIII	
Didática do ensino fundamental anos iniciais: planejamento, metodologias e avaliação	
Educação de jovens e adultos no Brasil	
Tecnologia e educação	
Estágio curricular supervisionado II	
Eixo IX	
Seminário integrador IX	
Estágio curricular supervisionado: área específica	
Trabalho de conclusão de curso	
Interdisciplinas	
Libras I	Português L2 I
Libras II	Português L2 II
Libras III	Português L2 III
Libras IV	Português L2 IV
Libras V	Português L2 V
Libras VI	Português L2 VI
Filosofia e ciências humanas: os debates contemporâneos no campo da educação	
Estudos culturais e educação	
Educação e meio ambiente	
Desenvolvimento de materiais pedagógicos	
Laboratório de ciências	
Laboratório de matemática	
Educação, saúde e corpo	
Antropologia visual	
Educação em e para os direitos humanos	
Perspectiva socioantropológica sobre surdez	
Gêneros e sexualidades	

Assim como no curso de pedagogia bilíngue ofertado pelo IFG – campus Aparecida de Goiânia, no do IFSC – campus Palhoça, apesar da grande diversidade disciplinar, o fluxograma não oferece a completude de uma formação para uma educação bilíngue. Não há disciplinas de escrita de sinais. Aparecem seis disciplinas de Português como L2, com as quais o acadêmico apreenderá os domínios da língua oficial do país, no entanto a escrita de sinais e a alfabetização em língua de sinais é ignorada.

Conseqüentemente, o profissional formado nesta perspectiva ensinará apenas a Libras sinalizada e a escrita da L2. No entanto, não será capaz (a não ser que aprenda a escrita e a leitura da Libras por outros meios), de alfabetizar o sujeito visual em sua própria língua. As causas deste desastroso procedimento de formação e ensino serão a manutenção do analfabetismo dos visuais em sua língua, a baixa instrumentalização da reflexão e as dificuldades com a aprendizagem de outras línguas escritas.





4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto na breve análise apresentada neste artigo, a formação de pedagogos bilíngues está se dando de forma equivocada. Não posso fechar os olhos para esta realidade que trará consequências não quistas para toda essa comunidade. Como educadora e iniciante à pesquisa, não posso ficar alheia às reais demandas da alfabetização dos visuais e à omissão das IES em relação a essas demandas.

É necessário repensar os currículos dos cursos existentes de pedagogia bilíngue, tornando-os alinhados às peculiaridades educacionais da comunidade visual. Além de urgente, essa adequação não pode ser evitada. É preciso, também, expandir o número desses cursos, criando novos cursos, pois a presença de um intérprete de Libras em uma sala de aula não garante, por si só, o atendimento das necessidades educacionais dos sujeitos visuais.

Fechamos este trabalho com a ideia de Benassi (2016) segundo o qual a formação de professores de escrita de sinais deve se dar em cursos de pedagogia bilíngue e também em cursos de especialização *lato sensu*. Sua atuação deve ser prioritariamente nas Sala de Recursos Multifuncionais (SRMF), alfabetizando os visuais no Atendimento Educacional Especializado.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Vol. I. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.

BENASSI, C. A. Formação de docentes de escrita das línguas de sinais (ELiS). **Revista Falange Miúda (ReFaMi)**, v. 1, n. 1, 2016. [<http://www.falangemiuda.com.br>]

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. Além dos sentidos I: ensaio a respeito da escrita de sinais. **Revista Diálogos (RevDia)**, v. 2, n. 1, jul.-dez., 2014. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2766>. Consulta em 27 de ago. 2016.

INSTITUTO Federal de Educação, Tecnologia e Ciência de Goiás. Campus Aparecida de Goiânia. **Projeto Político Pedagógico**: Curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Língua Portuguesa. Disponível em http://www.ifg.edu.br/aparecida/images/arquivos/2016/fluxograma%20pedagogia%20bilingu e_ifg%20aparecida%20de%20goiania.pdf. Consulta em 27 de ago. 2016.





INSTITUTO Federal de Educação, Tecnologia e Ciência de Santa Catarina. Campus Palhoça. **Projeto Político de Curso:** Curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Língua Portuguesa. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/PPC_Pedagogia_Bil%C3%ADngue_IFSC_abril_2016.pdf. Consulta em 04 de julho de 2017.

LEITE, M. Formação de docentes de Libras para a educação infantil e as séries iniciais: a Pedagogia numa perspectiva bilíngue. **Revista Diálogos**. V. 4, N. 1: Libras e suas interfaces, 2016. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3899>. Consulta em 27 de ago. 2016.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2001. p. 107 – 134.

NOBRE, R. S. **Processo de grafia da língua de sinais:** uma análise fono-morfológica da escrita em signwriting. Dissertação. Mestrado em Linguística. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

STUMPF, M. **Escrita da língua brasileira de sinais.** Indaial: UNIASSELVI, 2011.

Sobre a Autora:

Mauricéia Leite



Especialista em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Várzea Grande (UNIVAG). É professora da rede estadual de ensino pertencente ao quadro de docentes da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/Rondonópolis). Desenvolveu e coordenou o projeto Arco Íris que oportunizou aos alunos da escola em que atua, atendimento psico e oftalmológico. Participa do Grupo de Pesquisa Relendo Bakhtin Sentidos (REBAK Sentidos) e compõe o quadro de avaliadores e autores colaboradores da Revista Falange Miúda (ReFaMi). Rondonópolis. mauriceialeitte@hotmail.com

